

A FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR DO ENSINO FUNDAMENTAL E A MUDANÇA NA PRÁTICA DOCENTE

Tereza de Jesus Ferreira Scheide¹, Irmes Mary Moreno Roque Mattara², Silmara Santade Masiero²

¹ Doutorado em Educação pela Universidade de São Paulo. Docente do Mestrado em Educação - UNOESTE –SP - (1989). roscheide@stetnet.com.br; ² Mestranda do Programa de Mestrado em Educação da UNOESTE – SP

RESUMO

Analisa um estudo exploratório desenvolvido no segundo semestre de 2007, pelos Mestrandos em Educação da UNOESTE SP, como trabalho de final de curso. O objetivo da investigação foi verificar como os professores da rede pública se relacionam com o seu processo de formação e de que forma eles utilizam na prática o conhecimento adquirido. Após leituras e discussões orientadas surgiu em sala de aula o questionamento: como as ações de formação continuada se concretizam na prática? A partir daí elaborou-se em conjunto tanto o projeto como os instrumentos para coleta de dados. O estudo desenvolvido sob a ótica da pesquisa qualitativa abrangeu escolas das regiões: Oeste do Estado de São Paulo, Noroeste do Paraná e Leste do Estado Mato Grosso do Sul. Foram entrevistados docentes, com características em comum: todos ministram aulas na rede pública estadual e freqüentaram recentemente cursos de educação continuada. Os dados permitiram observar que a faixa etária dos entrevistados ficou entre 29 a 52 anos. Observou-se que consideram a formação inicial insuficiente para o exercício da docência. A maioria concorda que a participação nos cursos de educação continuada melhora a sua prática pedagógica. Considerou também, oportuna e rica a troca de experiência com seus pares.

Palavras - chave: formação continuada; prática pedagógica; formação de professores.

THE CONTINUED FORMATION OF THE TEACHER OF BASIC EDUCATION AND THE CHANGE IN EDUCATIONAL PRACTICE

ABSTRACT

The work analyze an exploratory study developed in the second semester of 2007, by students of the Master in Education of UNOESTE SP, as work of the course end. The objective of the investigation was to verify how the teachers of the public school relate their process of formation and that forms they use in the practice the acquired knowledge. After readings and guided discussions, it appeared in classroom the questioning: how do the actions of continued formation materialize in the practice? From then, they elaborated together, so much the project as the instruments for collection of data. The study developed under the optics of the qualitative research, it included schools of the regions: West of the State of São Paulo, the Northwest of the Paraná and East of the Mato Grosso State of the South. Teachers with characteristics in common were interviewed: all of them teach in the public school and they attended courses of continued education recently. The data allowed to observe that the interviewees' age was among 29 to 52 years. It was observed that they consider the initial formation is insufficient for the exercise of the teaching. Most of them agree that the participation in the courses of continued education improves the pedagogical practice. They also considered opportune and rich the exchange of experience with their pairs.

Key words: continued formation; pedagogical practice; teacher's formation.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo apresentar reflexões sobre um estudo exploratório, desenvolvido no segundo semestre de 2007, como trabalho final da disciplina “Formação Continuada do Professor e Mudança na Prática Docente”, do Mestrado em Educação da UNOESTE –SP.

Conforme sua ementa, a disciplina contemplou o estudo de pressupostos teóricos a respeito da educação continuada do professor com vistas à análise da prática docente na busca da compreensão de mudanças significativas do processo de ensinar e aprender.

Os temas discutidos foram: a formação docente no contexto atual - formar-se para a mudança; as novas perspectivas sobre a formação docente – a formação continuada; os professores face ao saber; formar professores como profissionais reflexivos; mudança de prática em educação e a formação continuada.

“Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, permanentemente, na prática e na reflexão da prática”. (FREIRE, 1991, p. 58).

O caminho percorrido

Para que houvesse uma discussão efetiva foi solicitada aos alunos a leitura antecipada dos textos e elaboração de sínteses. No decorrer das aulas foram utilizadas atividades diversificadas, inclusive o seminário como técnica pedagógica e desenvolvido sob a forma de grupos diversificados. Este trabalho proporcionou enriquecimento do conjunto dos temas porque os alunos trouxeram para discussão, outros autores além dos indicados inicialmente. Foi solicitado também aos alunos a elaboração de portfólios e eles facilitaram o fechamento das discussões teóricas. Os autores estudados foram: Imbernón, (2006); Collares, Moysés e Geraldi., (1999); Shulman, Grossman e Wilson (1989), Hypolitto,

(1999); Nóvoa, (1995); Fusari, (1992) e Cró, (1998). As análises dos textos e as discussões geraram uma indagação: Como as ações de formação continuada se concretizam na prática?

A partir daí elaborou-se, em conjunto, uma proposta de investigação do tipo qualitativo, junto a professores da rede pública. O instrumento para coleta de dados escolhido foi a entrevista semi – estruturada, também elaborada em conjunto pelos mestrandos. Cada aluno trabalhou com professores da rede pública que se dispuseram a colaborar no trabalho de forma espontânea. Todos os professores entrevistados participaram em anos anteriores de Cursos de Educação Continuada.

O estudo abrangeu escolas das regiões: Oeste do estado de São Paulo, Noroeste do Paraná e Leste do Mato Grosso do Sul. Estas regiões foram privilegiadas, pois os mestrandos aí residem e ministram aulas. Foram entrevistados 26 docentes, com características em comum: todos ministram aulas na rede pública estadual e todos freqüentaram cursos de educação continuada recentemente.

A pesquisa teve como objetivo principal a investigação de como os professores da rede pública se relacionam com a formação profissional e de que forma eles utilizam em suas práticas educativas o conhecimento adquirido na formação inicial e nos cursos de formação continuada.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Na primeira parte do instrumento os professores foram identificados tornando possível traçar o perfil dos participantes, que ficou assim caracterizado:

a) - A faixa etária dos entrevistados variou entre 29 a 52 anos. Registrou-se também que alguns professores se recusaram a participar porque eram muito jovens ou mais velhos com idade acima de 60 anos.

b)- Quanto ao nível de ensino detectou-se que 4% possui Curso de Mestrado; 19 % Especialização e os demais (77%) apenas Graduação.

De posse das informações iniciou-se o processo de categorização dos dados. Cada resposta foi analisada separadamente, buscando evidenciar as mais completas. Este momento, segundo Triviños (1997) na pesquisa qualitativa, corresponde à identificação das "unidades de significados". A partir daí identificou-se nas falas dos professores os seguintes temas:

O papel da formação inicial no desempenho da função docente

A formação inicial foi questionada em relação ao seu preparo para o pleno exercício da profissão docente. Observou-se que 85% dos participantes afirmaram não ser suficiente e 15% suficiente. Para um dos professores: *"A teoria ensinada na faculdade é distante da realidade da sala de aula"*. Outro professor afirmou o seguinte: *"O que a gente aprende na graduação não tem nada a ver com a sala de aula. Aqui, temos que ser pai, mãe, assistente social, psicólogo e não temos formação para isso"*.

Diversos deles afirmaram que a graduação lhes ofereceu apenas a formação teórica, ficando a desejar quanto ao ensino da prática. Uma professora citou os estágios e aulas práticas recebidas durante formação acadêmica, avaliando como aprendizagem positiva, mas ao mesmo tempo, julgou o conhecimento prático recebido insuficiente para o exercício docente. Outra afirmou que a graduação é apenas o início do processo de formação. É fundamental dar continuidade ao processo de formação durante o exercício profissional através dos cursos de formação continuada.

Estes dados corroboram o posicionamento de Imbernón (2006) a respeito deste assunto quando afirma que a formação

inicial costumeiramente recebida, não oferece preparo suficiente para aplicar uma nova metodologia, nem para aplicar métodos desenvolvidos teoricamente na prática em sala de aula.

Dynéia Hypolitto (1999) em seu artigo "Repensando a educação continuada", reconhece que o professor sai da universidade apenas com diploma. Não está preparado para ensinar, não domina conteúdo, não conhece metodologias, não tem estímulo para enfrentar salas indisciplinadas, apáticas e passivas.

As respostas dos professores colocaram em evidência a necessidade de priorizar na formação os saberes produzidos entre a teoria e a prática, pois a formação inicial opera com conhecimentos (teorias) enquanto a formação continuada extrai da experiência profissional saberes (práticas). Coincidentemente, este dado da pesquisa tem relação com dados da Revista Nova Escola, (as pesquisas foram coincidentemente simultâneas) edição de novembro de 2007, onde 49% dos professores admitem que a formação inicial os preparou pouco para a realidade de sala da sala de aula.

Satisfação com o trabalho realizado

Estar satisfeito com o trabalho foi outro aspecto analisado. Os números revelaram que 61,5 % estão satisfeitos. Porém, entram em contradição quando afirmam ter alunos desinteressados e indisciplinados; não contar com a participação da família no contexto escolar e ter dificuldade em dar continuidade a maioria dos projetos impostos por terceiros, no caso a Secretaria Estadual de Educação.

Percebe-se que as insatisfações dos docentes vêm ao encontro com a opinião de Collares, Moysés e Geraldi (1999). De acordo com a autora, as políticas da descontinuidade do ensino, a interrupção e alteração de projetos dificultam o trabalho escolar. Os programas são

elaborados por quem não está na sala de aula, muitas vezes sem nenhuma experiência na rede pública não sendo condizente com a realidade.

Necessidade de dar continuidade ao processo

A maioria dos entrevistados tem ciência da importância dos cursos de Educação Continuada, pois 92% afirmaram que a participação desses cursos vêm somar-se com suas práticas pedagógicas através de conhecimentos teóricos relacionados à prática educativa e através da troca de experiências. Os professores indicam esses momentos como ricos e produtivos.

Entre os demais (8%) há depoimentos interessantes e coincidentes ao pensamento de Collares, Moysés e Geraldi (1999), ao acreditar que a educação continuada mal organizada desvaloriza os saberes e os sujeitos que os produzem, tal como afirma uma participante: *“muitos dos cursos oferecidos consideram o professor como um indivíduo ignorante, que não domina razoavelmente a disciplina que leciona. Porque o profissional que ministra cursos não atua em sala de aula para ter noção do que é a realidade. Uma outra professora ressalta: “Sou bastante seletiva em relação aos cursos, pois pouco têm contribuído para que aconteçam mudanças efetivas na escola no processo ensino-aprendizagem”.*

Segundo Imbernón (2006,p.48): “A troca de experiência entre os iguais torna possível a atualização em todos os campos da intervenção educativa e aumenta a comunicação entre os docentes”.

Valorização dos cursos de Educação Continuada

Muitos professores consideram que os cursos fortalecem o embasamento teórico e prático e colaboram no desenvolvimento das atividades coletivas enriquecendo o trabalho de

equipe tão necessário no ambiente escolar. Para eles estes cursos possibilitam também, a construção de diretrizes para melhoria da organização do trabalho didático.

No estudo observou-se que a educação continuada é vista de forma produtiva, e consideraram pertinente o questionamento feito pelos mestrandos e o levantamento de dados quanto aos horários mais apropriados para a realização dos mesmos.

Necessidade de encontros coletivos na própria unidade escolar

A maioria dos docentes (80%) sugere que o horário dos cursos seja articulado com o horário de trabalho sendo de preferência na própria Unidade Escolar aproveitando os momentos reservados para o trabalho pedagógico coletivo (HTPC) ou na Diretoria de Ensino. Elegeram preferencialmente a cidade onde residem, argumentando que o deslocamento é estressante. De acordo com alguns professores não é conveniente programar estes cursos em finais de semana. Uma sugestão interessante foi a de aprimorar e ampliar os cursos on-line. Os demais (20%) não opinaram, não justificam a resposta dada.

Hypolitto (1999) aponta em seu texto “Repensando a Formação Continuada” que: “os cursos nos finais de semana são impraticáveis e não se pode exigir de quem trabalha a semana inteira e merece, como os outros profissionais, descanso e lazer”.

Por outro lado o desenvolvimento destas atividades em serviço implicaria alteração da rotina da escola: diminuição de dias letivos e dispensa de alunos.

Resultados obtidos nos cursos de educação continuada

Quanto ao aproveitamento dos conteúdos abordados durante os cursos de Educação Continuada, a maioria concorda que de uma

forma ou de outra, fazendo as adaptações necessárias ao seu alunado, a aprendizagem se torna significativa e os conteúdos aprendidos são relacionados com a vivência cotidiana e escolar, fortalecendo sua formação permanente produzindo condições de melhoria em sua prática educativa. Apenas a minoria (25%) afirma não aproveitar os conteúdos repassados nos cursos, justificando a descontextualização durante o processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos abordados.

Sabemos que a Educação Continuada tem muito a ser aprimorada. Algumas rupturas são necessárias incorporando metodologias diversificadas e aplicadas a contextualização do ensino, enfatizando a interdisciplinaridade e novas práticas pedagógicas, bem como utilizando dos recursos disponíveis na escola, inclusive as tecnologias e a linguagem midiática.

A mudança na prática docente

Segundo Cró (1998, p.127) a mudança da prática docente implica rupturas e o reenquadramento liga-se ao conflito observado entre as ações executadas e as teorias que as orientam. Essa mudança corresponde a uma experimentação ativa de novas condutas no cotidiano. Os professores pesquisados também compartilham com essa idéia: *“a partir desses cursos a docência poderá ser mais eficaz, pois poderão atuar com maior segurança”*. Outra afirmação refere-se à possibilidade de melhoria da sua auto-estima tão abalada nos últimos anos. Assim, *“o educador se sente mais valorizado”*.

Como afirma uma educadora entrevistada: *“Nada é estático, especialmente do ponto de vista social, a evolução ocorre a cada momento. Neste sentido, a prática docente deve também evoluir e tal evolução acontece também pela educação continuada”*. Este depoimento está relacionado com a proposta de Imbernón (2006, p.97) *“a evolução da sociedade em suas*

estruturas materiais, institucionais, formas de organização da convivência, modelos de produção e distribuição, que se refletem na mudança inevitável das formas atuais de pensar, sentir, agir”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sociedade contemporânea é também a sociedade em transformação. A pressão para se atualizar é contínua. Na educação, não é diferente. É preciso estudar, aprender a aprender sempre para fazer com que os nossos alunos avancem cada vez mais. Como educadores conscientes, sabemos que isso só é possível com bons cursos de formação continuada. É preciso que a escola comece a melhorar hoje. Se o que ensinamos não tem significado para o educando de nada adianta continuar falando em reformas. Ela precisa acontecer primeiramente na cabeça do professor e este deve ser o propósito maior dos cursos de educação continuada que precisam ser constantemente revistos também. Se não tomarmos providências *“a escola continuará na UTI. Não morrerá, pois não interessa ao poder, mas continuará agonizante, amorfa, inútil, reprodutora e servil à classe dominante.* (HYPOLITTO, 1999, p.59).

REFERÊNCIAS

- COLLARES, C. A. L.; MOYSÉS, M. A. A.; GERALDI, J. W. Educação continuada: a política da descontinuidade. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 20, p. 202-219, dez., 1999.
- CRÓ, M. L. **Formação inicial e contínua de educadores/professores:** estratégias de intervenção. Porto: Porto Editora, 1998.
- FREIRE, M. A formação permanente. In: FREIRE, P. **Trabalho, comentário, reflexão**. Petrópolis: Vozes, 1991.

FUSARI, J.C. **A formação continuada de professores no cotidiano da escola fundamental.** Disponível em http://www.crmariocovas.sp.gov.br/prf_a.php?t=007 Acesso em 05/08/08.

GENTILE, P. A educação, vista pelos olhos do professor. **Revista Nova Escola**. São Paulo, n. 207, nov., 2007.

HYPOLITTO, D. Repensando a educação continuada. **Integração ensino-pesquisa e extensão**, São Paulo, n. 16, p. 56-59, 1999.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza.** São Paulo: Cortez, 2006.

LIMA, M. E. C. C. **Sentidos do trabalho: a educação continuada de professores.** Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

NÓVOA, A. **Os professores e sua formação.** 2. ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995.

SCHÖN, D.A. **Educando o profissional reflexivo.** Porto Alegre: Artmed, 1992.

SHULMAN, L.; GROSSMAN, P. L.; WILSON, S. M. **Teachers of substance: the subject matter knowledge for teaching.** New York: Pergamon Press, 1989.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1997.